

COMUNICAÇÃO APLICADA

Índice

1. Elementos e Funções da Comunicação.....	3
1.1. Importância da Comunicação	3
1.2. As Fases do Processo de Comunicação	3
1.2.1. <i>A pulsação vital</i>	3
1.2.2. <i>A interação</i>	3
1.2.3. <i>A seleção</i>	4
1.2.4. <i>A percepção</i>	4
1.2.5. <i>A decodificação</i>	4
1.2.6. <i>A interpretação</i>	4
1.2.7. <i>A incorporação</i>	4
1.2.8. <i>A reação</i>	4
1.3. As Funções da Comunicação	4
1.3.1. <i>Função instrumental</i>	4
1.3.2. <i>Função de informação</i>	5
1.3.3. <i>Função regulatória ou de persuasão</i>	5
1.3.4. <i>Função de socialização</i>	5
1.3.5. <i>Função de expressão pessoal</i>	5
1.3.6. <i>Função explicativa</i>	5
1.3.7. <i>Função imaginativa ou de distração</i>	5
1.4. A Cultura como Comunicação.....	6
1.5. Metacomunicação	6

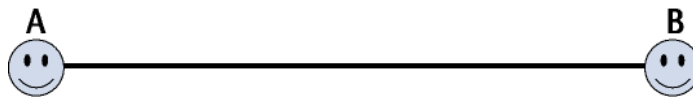
1. ELEMENTOS E FUNÇÕES DA COMUNICAÇÃO

1.1. IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO

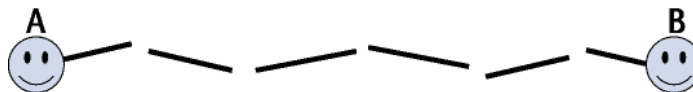
A competitividade atual valoriza e torna indispensável a habilidade de saber se comunicar.

A base da comunicação

Ela é feita sempre entre dois pontos:



Porém, podem existir interferências na transmissão.



Aí, começam os problemas. As interferências podem ser:

- dispersão;
- linguagem utilizada;
- postura corporal;
- meios de comunicação;
- entonação.

Quais são as funções da linguagem?

- instrumento integrador;
- diferenciador entre grupos;
- manipulação.

1.2. AS FASES DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

1.2.1. A pulsação vital

Dinâmica interna de qualquer pessoa: emoções, lembranças, sentimentos, desejos e necessidades.

Seu centro é o cérebro.

O organismo humano funciona como um sistema aberto em constante interação consigo mesmo e com o meio ambiente.

1.2.2. A interação

A pulsação vital interior, para se manter, tem que se adaptar ao meio ambiente físico e social que rodeia o organismo, acomodando-se a ele ou tentando transformá-lo.

A pessoa necessita entrar em interação com o meio ambiente.

A pessoa emite e recebe mensagens por todos os canais possíveis: olhos, pele, mãos, língua, ouvido.

1.2.3. A seleção

A pessoa não emite nem recebe tudo o que vem do meio ambiente; ela seleciona alguns elementos que deseja compartilhar com outras pessoas. Essa seleção pode ser provocada por estímulos internos ou externos.

1.2.4. A percepção

No caso dos estímulos que vêm de fora, o homem "sente" a realidade que o rodeia por meio de seus sentidos: visão, audição, olfato, tato e paladar, e assim percebe as palavras, os gestos e outros signos que lhe são apresentados.

1.2.5. A decodificação

Percebidos os signos, a pessoa tem que determinar o que eles representam e a que código pertencem. Para cada signo, a pessoa busca, na sua memória, um objeto ou uma ideia correspondente.

1.2.6. A interpretação

É a necessidade de entender claramente o sentido ou o significado da mensagem. Exige que se coloque a mensagem em um contexto, que a compare com outros elementos do repertório e com o conhecimento que se tem das intenções do interlocutor.

1.2.7. A incorporação

Se a mensagem é interpretada de uma maneira tal que a pessoa não se considera ameaçada em seu sistema de ideias, valores e sentimentos, ela é facilmente incorporada ao repertório ou acervo.

Às vezes, a incorporação é só parcial, e uma parte da mensagem é rejeitada.

1.2.8. A reação

As reações podem ser externas ou internas. Exemplo: quando a pessoa se sente agredida, agride; emocionada, chora, dá risadas etc.

Muitas vezes, essa reação é interna, ou seja, a reflexão que acontece após assistirmos a um filme, lermos um texto ou recebermos qualquer tipo de mensagem.

1.3. AS FUNÇÕES DA COMUNICAÇÃO

Numa perspectiva global, a comunicação surge simultaneamente como uma necessidade social, uma exigência econômica e uma necessidade política.

Consequentemente, satisfaz uma série de funções, que veremos a seguir:

1.3.1. Função instrumental

Satisfazer necessidades materiais ou espirituais da pessoa.

1.3.2. Função de informação

A função de informação propriamente dita, refere-se à colheita, à reunião e ao tratamento de dados, que garante a liberdade de expressão, facilita a transferência das relações sociais e assegura a difusão dos elementos de conhecimento, de juízo e de opinião necessários à compreensão da sociedade, do ambiente e do mundo na sua totalidade. Essa função é indissociável de todo o processo democrático.

A informação fornece dados e desperta a curiosidade pelos problemas; a educação facilita a sua compreensão, favorece a tomada de consciência e prepara a solução.

1.3.3. Função regulatória ou de persuasão

De motivação e de interpretação, ligada ao controle social, à organização das atividades coletivas, à coerência das ações. Essa função é inseparável dos esforços de desenvolvimento econômico e social.

1.3.4. Função de socialização

Destinada a facilitar a participação dos indivíduos, dos grupos e das coletividades na vida pública e na elaboração e tomada de decisões. A troca e a difusão das informações e dos dados da experiência favorecem a interação social e permitem que um número crescente de cidadãos tomem parte ativa na solução dos problemas que lhes dizem respeito. Essa função faz parte integrante da democratização da vida pública.

1.3.5. Função de expressão pessoal

Identificar e expressar o "eu" de cada indivíduo.

1.3.6. Função explicativa

Explorar o mundo dentro e fora da pessoa.

1.3.7. Função imaginativa ou de distração

Criar um mundo próprio de fantasia e beleza. É associada ao tempo livre e à indústria cultural.

Outra função da comunicação é indicar a qualidade de nossa participação no ato da comunicação: que papéis tomamos e impomos aos outros, que desejos, sentimentos, atitudes, juízos e expectativas trazemos ao ato de comunicar.

É impossível não comunicar.

É necessário compreender que a comunicação não inclui apenas mensagens que as pessoas trocam deliberadamente entre si; além das mensagens trocadas conscientemente, com efeito, muitas outras são trocadas sem querer, numa espécie de paracomunicação ou paralinguagem¹.

O tom das palavras, os movimentos do corpo, a roupa que se veste, os olhares, tudo tem algum significado, tudo comunica.

Até o silêncio comunica.

¹ Paracomunicação ou paralinguagem é a mensagem passada com a mensagem consciente (manifestações somáticas involuntárias).

1.4. A CULTURA COMO COMUNICAÇÃO

Se tudo na vida pode ser decodificado como signo, então a própria cultura de uma sociedade pode ser considerada como um vasto sistema de códigos de comunicação.

Esses códigos servem para indicar algo, os papéis apropriados e oportunos, o que é tabu, o que é sagrado etc.

Exemplo: aliança de casamento, lugar na mesa, horários de trabalho diferentes para chefes e funcionários, dar presentes no Natal, a maneira de se vestir ou manejar os talheres, os uniformes, as bandeiras e os hinos etc.

A comunicação transcultural

Seria impossível para uma pessoa viver no seio de uma cultura sem aprender a usar seus códigos de comunicação. Cada cultura tem seus próprios códigos de comunicação, o que torna difícil a comunicação entre culturas diferentes.

Muitas vezes, acontece uma decodificação errada dos códigos locais.

1.5. METACOMUNICAÇÃO

Comunicação sobre a comunicação.

Metacomunicação pode ser:

- verbal;
- não verbal.

A pessoa que comunica, em geral, necessita dar a seus interlocutores uma ideia sobre como ela deseja que sua mensagem seja decodificada e interpretada. Dessa maneira, nossas conversas são compostas por duas partes:

1. o que queremos dizer;
2. como queremos ser interpretados.

Exemplo: "Olhe, é difícil colocar isto em palavras, mas o que eu quero dizer é o seguinte...".

Usamos outros truques para metacomunicar. Nossa maneira de olhar, ou deixar de olhar, traduz sentimentos diversos. Quando monopolizamos a conversa, não concedemos aos demais participação, proximidade, ou, havendo distância entre os interlocutores, ela também influencia na interpretação das mensagens.